

A Cidade Águas Claras e as Cohabs

12.9 DEZ 1982

Ronaldo Seggiaro de Almeida

A classe média tem sido penalizada na solução do problema habitacional no DF. O programa governamental de assentamentos em lotes semi-urbanizados atende a demanda da população de baixa-renda, e o alto custo dos imóveis, mesmo nas satélites, permite o acesso aos mais abastados. Somente agora, com a implantação do metrô, surge finalmente a proposta de atender à classe média, via cooperativas habitacionais.

A proposta é coerente, porque o projeto só é viável com a participação das cooperativas, valorizando todo o empreendimento, circulando capital, incrementando a construção civil, gerando empregos. Entretanto, é preciso que o governo, as cooperativas, os agentes financeiros, e todos os demais segmentos envolvidos, tenham plena consciência de que "Águas Claras é um projeto especial, e deve ter soluções especiais". Não vamos construir um ou outro prédio. Vamos construir toda uma cidade, moderna, digna do século XXI.

Para isso, as cooperativas habita-

cionais fazem a sua parte, reunindo a classe média, e se organizam, criando as melhores condições para a realização de seus objetivos. A administração ética, com programas de qualidade, o desenvolvimento conjunto de projetos, a padronização de detalhes e equipamentos, as compras e os cuidados técnicos gerenciados em comum, certamente serão traduzidos em melhoria da qualidade e diminuição dos custos de cada habitação construída.

As cooperativas habitacionais estão prontas e unidas, contando com o apoio de organismos como a Federação das Indústrias do Distrito Federal — Fibra, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF — Sinduscon, os Sindicatos das Áreas Técnicas, a Organização das Cooperativas do Distrito Federal — OCDF, a UnB, e outros. Sabemos que só apresentando como contrapartida a seriedade administrativa e a união, tornaremos efetiva nossa participação, com uma proposta objetiva.

Cabe ao Governo Federal, pela capacitação dos agentes financeiros, e ao GDF, na definição do acesso das cooperativas ao projeto, fazerem

a sua parte.

É preciso que os agentes financeiros se integrem na idéia de soluções específicas para o financiamento da construção de toda uma cidade de classe média, com alta qualidade de vida, capaz de ser modelo para a sociedade do futuro, e em plena capital do Brasil.

É preciso que o GDF reconheça e valorize a importância das cooperativas na viabilização do projeto, ao definir o custo das projeções, e a infra-estrutura.

É preciso que o segmento da construção civil tenha uma visão real do momento, e ofereça custos compatíveis.

Assim, juntos, governo, empresários, a classe média e toda a sociedade, conscientes da participação que cada um é chamado a dar, faremos do sonho uma realidade.

Um projeto dessa envergadura, realizado com sucesso, será um exemplo, mostrando que o trabalho sério, honesto, organizado, com qualidade, é a única saída para qualquer crise.

Nós estamos prontos.

■ Ronaldo Seggiaro de Almeida é presidente da Cohab do Sistema Fibra